Anno 4.° Guimarães, 1 de Setembro de 1907 Numero 194

Preço da assignatura

Anno . . . . . 1$300 rs.
Semestre . . . . . 650 „
Trimestre . . . . . 350 „
Numero avulso . . . . . 30 „

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas, director, proprietario e administrador de *A Restauração*.

Redacção e Administração
Rua de Payo Galvão — Guimarães

A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHOLICO

Preço das publicações

Annuncios e communicados, linha 40 rs.
Repetição, por linha . . . . . 20 „
No corpo do jornal . . . . . 100 „

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Composição e Impressão
Typographia Minerva Vimaranense

A APPENDICITE

Já não falta quem chame à appendicite a doença da moda. Triste moda...: mas o certo é que tal nome anda na bocca de quasi toda a gente, e, a ser verdade o que se diz, as víctimas da mofina enfermidade vam-se multiplicando. Uns sam por ella arrastados à sepultura; outros a custosas operações cirúrgicas ou a problemáticos tratamentos médicos; outros finalmente exhaurem-se em apprehensões inquietadoras e damnosas.

Para esclarecimento de qualquer leitor curioso, vamos estampar hoje aqui algumas informações entre populares e scientificas sobre o importuno morbo. Preferindo este assumpto a qualquer artigo politico ou semelhante, temos a certeza de que não prestaremos menor utilidade a quem tiver a paciência de nos ler. E o exemplo vem-nos duma das mais auctorizadas publicações estranjeiras, donde colhemos a maior parte dos esclarecimentos que aqui publicamos.

Antes de mais nada, o que é a appendicite? — A appendicite é uma inflammação do appêndice, assim como a bronchite é uma inflammação do brónchio, ou uma peritonite uma inflammação do peritoneu. Atè aqui, nada difficil.

Mas o que é o appêndice?—E' uma pequena tripa, occa, dum comprimento médio de cinco a seis centimetros, e da grossura duma delgada caneta de escrever, com uma cavidade tubular estreitissima. O seu nome inteiro é appêndice ileo-cecal: mas dá por appêndice cecal, e atè simplezmente por appêndice. Por uma das extremidades prende na parte do intestino grosso chamada ceco, com o qual communica; a outra extremidade, fechada, é livre. E' pois um canal em angiporto, comparavel a um dedo de luva suspenso pela parte larga da luva, a qual, na comparação, representa o intestino grosso. Tudo isto—é claro—está situado no ventre, e, em virtude de ligações especiaes, está fixo num ponto preciso, no baixo ventre, à direita. Imaginai uma linha tirada do umbigo para a ponta do osso do quadril direito: approximàdamente a meio dessa linha tendes o appêndice. Appêndice e intestino estám cobertos pela membrana chamada peritoneu: ides ver a importância deste facto e desta noção.

O appêndice inflamma-se: eiz a appendicite constituïda. Curiosos, quereis talvez saber por que é que elle se inflamma. Os entendidos mais auctorizados, neste particular, declaram-se desentendidos: têm-se dado tantas explicações, que não ha nenhuma que se possa adaptar a todos os casos. E' preciso reconhecer que ha no caso um elemento novo, porque esta doença, raríssima ha vinte annos, é hoje tristemente frequente. Como a grippe appareceu pouco mais ou menos pelo mesmo tempo, tem-se pensado que seja ella quem, modificando, por assim dizer, o funccionamento do corpo, torne o appêndice mais apto para se inflammar: hypóthese, que os factos parecem confirmar, pois parece que cada andaço de grippe é seguido de certo número de casos de appendicite. Mas, seja qual for a causa geral, vejamos o que se passa na região affectada.

Sabemos que o appêndice é occo e communica com o intestino: portanto póde conter várias matérias e micróbios. Supponde que por uma causa qualquer fica interceptada a sua communicação com o intestino: os micróbios ficam encerrados num vaso fechado. Por melhor que seja o caracter de que os supponhais dotados, os pobres entaipados zangam-se e tornam-se maus. Os sábios dizem que a sua virulência (dos micróbios, é claro) se exalta assim, tornando-os capazes de tudo. Segregam venenos, toxinas de consideravel poder nocivo: accommettem as paredes da prisão, atravessam as paredes do appêndice e chegam assim atè ao peritoneu; irritam-no, inflammam-no, e eiz então a peritonite, a terrivel peritonite.

Por si mesma, a inflammação do appêndice nada tem de grave nem de sério, fallando-se em geral. Temos muitos órgãos em nosso corpo, que se inflammam, sem nos dar uma sombra de inquietação. Mas o appêndice é vizinho do peritoneu: eiz o perigo. Quando vedes accender um phósphoro num palheiro, porque o phósphoro arde não é que vós tendes medo; mas sim porque prevedes o incêndio da casa. O mesmo passa com a appendicite: ella é o phósphoro que póde incendiar o peritoneu.

—Mas, então, se a appendicite gera a peritonite, é morte certa em todos os casos: ora muitas appendicites se curam; logo ou é exaggerado tal receio, ou falsa tal explicação.

—Perdão: esquèceis que o peritoneu, invadido pelos micróbios, sabe defender-se, ordinàriamente com bom éxito. Começa elle por devorar, por comer a maior parte dos microscópicos invasores. Depois, como bom estratégico, levanta baluartes, barricadas deante delles. Forma entre os intestinos adherências, que tendem a limitar a inflammação a um ponto circunscripto. Basta que a cavidade do peritoneu seja protegida, para que o perigo fique, em grande parte, conjurado. Nos theatros bem acautelados, quando nas scenas rebenta um incêndio, faz-se caïr uma cortina metállica, que isola a sala e a protege. As adherências do peritoneu sam a cortina metállica protectora.

E, agora, por que signaes se ha de conhecer uma appendicite? — Este ponto é das attribuïções do médico. Sò diremos uma coisa: nunca trateis como coisa sem importância uma dor localizada no baixo ventre, à direita, no ponto acima indicado como sede do appêndice. Se a dor é viva, repentina, acompanhada de vómitos, então não vos demoreis em chamar o médico. A maior parte das vezes os casos desprezados a principio sam os que vêm a ser graves. A dieta absoluta, o repouso, o gêlo que o médico prescrever, deterám ordinàriamente o andamento do mal.

—E a operação? Então não será melhor fazer a operação da appendicite? — Aqui, como no mais, o doente e sua familia devem ater-se às indicações dum médico de confiança, a quem tenham entregado a responsabilidade do tratamento. Tentaremos comtudo dissipar quaesquer preconceitos ou erros, prejudiciaes aos padecentes. Em geral exaggera-se a gravidade da operação. Imagina-se o ventre aberto, as mãos do cirurgião mexendo nos intestinos, o sangue correndo em ondas... Mas na maioria dos casos não ha nada disso: uma incisão de alguns centímetros, um tubo para assegurar a derivação do pus, e mais nada; isto basta ordinàriamente para firmar a cura. E' certo que ha appendicites tam graves, que, por mais que se faça, a morte ha de ser o desfecho; bem como tambem ha outras, que se curam sem nenhuma intervenção, ou pelos meios ordinários. Mas ha appendicites, que terminam pela morte, e que puderam curar-se por meio duma operação cirúrgica. Este simplez enunciado mostra que sò o médico está à altura de propor uma operação.

Falla-se muito das variações da sciência médica neste ponto. Cumpre todavia não exaggerar. A principio, em presença dos primeiros casos, affirmou-se a necessidade de operar sempre e immediàtamente. Mas a observação dos casos veiu ensinar que ha para a operação um momento próprio; que ella, feita nas primeiras vinte e quatro ou quarenta e oito horas, dava os melhores resultados; e que, passado aquelle momento, a não haver indicações precisas, se podia esperar.

E' preciso tambem admittir que ha casos lejeiros, para os quaes o médico não quereria propor a operação, por menos grave e mais facil que a julgue.

Tudo isto se refere à operação feita durante o accesso, isto é, a quente, segundo a expressão adoptada. A operação fòra do accesso, isto é, a frio, é um problema pùramente médico, de que não cabe fallar aqui. Sòmente diremos, para acalmar as angústias de quem alguma vez experimentou symptomas da appendicite: das estatísticas sérias resulta que, quando depois duma crise o doente passou dois annos sem repetição, pode julgar-se definitivamente curado.

Poderemos, finalmente, fazer alguma coisa contra esta malfadada affecção?—Sendo-nos desconhecida a sua causa primeira, estamos desarmados contra ella. O terror dos fructos de pevide, dos fragmentos de esmalte dos utensilios da cozinha sò se baseia em factos excepcionaes ou mal interpretados. Uma bôa hygiene alimentar, a moderação no uso da carne sam aïnda os melhores preventivos, sendo acompanhados do cuidado constante e diário de assegurar essa util e salutar liberdade, a liberdade do ventre.

Aos caixeiros e patrões

Entrando no salão nobre dos *Echos*, de cujas portas o dono da casa, ao ausentar-se por dias, nos confiou as chaves, a primeira coisa que nos occorreu, seguida de muitos outros assumptos, foi manter dois minutos de palestra com a classe commercial sobre o descanso do domingo, não para dogmatizar as obrigações e deveres que no sentir de todos estám, mas apenas para lembrar coisas em que nunca é demasiado insistir.

Não ha no mundo instituição, lei, direito ou concessão, por muito boa que seja, que não esteja sujeita a abusos. Os abusos, porém, e os inconvenientes que possam resultar da fruição duma regalia não só não sam motivo para a supprimir, mas nem mesmo sequer para a maldizer. Mal julgariam de nós se abominassemos o dom da palavra, apesar de tantos crimes, desordens, ruinas e guerras que nella têm a sua raís. Por tolos seriamos tidos se quisessemos destruir o fogo só porque elle nos póde alguma vez queimar, ou se amaldiçoassemos a liberdade só pelo facto de a cada hora estarmos a fazer della mau emprego.

Os inconvenientes da lei do descanso semanal sam porém tam poucos, e tantas as suas vantagens, que tem de ser e deve ser por todos applaudida e observada.

Todos quantos se têm occupado do assumpto estám de accordo em que o descanso de um dia na semana é uma exigencia da propria natureza humana, como aliás o sam todos os preceitos do decalogo. Se porém esta exigencia é coisa evidente e indiscutivel nos serviços rudes e penosos da agricultura, das artes e officios, e da maior parte das industrias, ha todavia quem pense que para os empregados do pequeno commercio a retalho, como é geralmente o das terras pequenas, não é preciso tal descanso semanal, porisso que todos os dias elles passam horas e horas sem serviço que os canse, os importune ou afadigue. De mais a mais, diz-se até, embora se fechem os estabelecimentos um dia na semana, esse dia devia ser qualquer outro, menos o domingo, porque é precisamente no domingo que os empregados do commercio, vendo-se em liberdade, mais perigo correm de se deixarem arrastar para os divertimentos que nesse dia sam mais numerosos, e de por conseguinte se arruinarem e gastarem nelles, e noutras distracções e seducções, mais do que os seus ordenados permittem, sendo os patrões quem afinal mais desfalcado vem a ser.

Antes de mais nada occorre-nos perguntar: porque é que aos empregados commerciaes havia de ser negado aquillo de que gozam todas as demais classes, todas, sem excepção? Porque é que só elles deviam ser preservados dos perigos a que todos os demais estám sujeitos? Ou por ventura o descanso dominical só traz inconvenientes para elles?

E' verdade que esses inconvenientes existem, mas para todas as classes, e have-los-ha sempre, e ninguem todavia dirá que deve ser totalmente supprimido o descanso para os evitar.

Apesar de tudo, porém, affirmamos peremptoriamente que antes queremos o descanso dominical com os seus inconvenientes, do que os ocios forçados dentro dos estabelecimentos, sem um só dia feriado para virem respirar cá fóra o ar livre que toda a mais gente respira.

O que é indispensavel, para obviar aos perigos da liberdade, é que os patrões não esqueçam de modo algum as gravissimas obrigações para com os seus empregados, vigiando-lhes os passos e fiscalizando-lhes o comportamento, obrigando ao cumprimento correcto e zeloso dos seus deveres religiosos, tanto no templo como em casa, e não esquecendo, emfim, que para com elles fazem as vezes dos paes que lhos confiaram, e que devem velar-lhes a educação como se fossem próprios filhos.

Nisto vai muito, é claro, o próprio interesse material de todos, patrões e empregados.

E a estes ultimos, a esta mocidade cheia de esperanças e de sonhos doirados, a esta classe tam digna da nossa estima e da nossa sympathia, juntamente com os nossos parabens por vêr realizados os seus desejos de ha muito, pedimos nos não leve a mal lembrar-lhe que não lhe fica bem nem é brioso abusar de um tam insigne beneficio como o que agora disfructa. Empregue bem o dia do descanso. Ponha acima de tudo o cumprimento, sem vergonha nem respeitos humanos, dos seus deveres religiosos, porque de aí lhe virám bens incalculaveis e imperecedoiros. Não perca de vista a obediencia e o respeito que deve a seus patrões, em cujas mãos seus paes os confiaram como deposito sagrado.

O descanso dominical é ainda, e notem bem isto, uma medida hygienica. A vida quasi constante da mocidade dentro das casas —quantas dellas talves em fracas condições hygienicas!—traz graves inconvenientes para a saude, mais tarde ou mais cêdo. Urge pois que o dia do descanso seja passado quanto possivel e quando possivel, ao ar livre em movimento, passeando, girando sempre, dando aos musculos o movimento e aos pulmões o ar puro que nos outros dias lhe faltaram.

Nada de pasmatorios nem de passa-tempos sedentarios.

A melhor medicina é a bôa hygiene: a melhor hygiene é o exercicio, o movimento. E não faltarám entretenimentos, jogos e divertimentos movimentados, mesmo ao ar livre.

Assim lograrám saude e alegria, evitarám rheumatismos e outros achaques e até vicios que tornam a rapaziada envelhecida e feia, anemica e chlorotica, taciturna e triste, effeminada e ridicula a ponto de meter dó e causar nojo.

Do que Deus os defenda a todos e tambem a este caturra que lhes falla com toda a sinceridade.

(Dos *Echos do Vez*) *Niemand.*

SCIENCIA PARA TODOS

Ar liquido

Admiravel é o ultimo descobrimento que a imprensa americana nos descreve. A sua importancia e valor é tal, que vai occasionar uma completa e profundissima revolução em todas as industrias.

Trata-se de aproveitar uma nova substancia que subministra força motriz em quantidade illimitada. Esta substancia é já muito nossa conhecida—é o ar liquido. O invento é uma machina que o produz quasi sem despesa, e isto é o importante. O seu auctor, o americano Carlos E. Tripler, de Now-York, diz-nos:

«Com quinze litros de ar liquido no motor, consegui fabricar 50 no liquidador. Ha, portanto, uma differença de 35 litros com que não fiz despesa alguma, e que posso usar como força motriz.»

Sendo isto certo, não resta duvida de que finalmente está descoberta a fórma de produzir força quasi sem despesa.

Quando o professor Dewar conseguiu liquidar o ar, a primeira onça deste producto importou-lhe em mais de tres mil duros. Mr. Tripler com o seu invento conseguiu fabricar cinco litros por uma peseta. Sabendo-se que um pé cubico de ar liquido contém oitocentos de ar á pressão ordinaria, póde calcular-se a força de expansão que terá.

*

Causa vertigens o pensar na profunda revolução que tal invento póde trazer.

Os vapores voarám sobre as aguas, sem necessidade de grandes paioes para carvão nem das enormes caldeiras com que hoje vam carregados e que tanto espaço occupam. As locomotivas não necessitarám ter caldeiras nem depositos de agua, pois que marchando irám recolhendo do ar a força que as faça mover.

Pelo mesmo motivo baixarám enormemente os preços dos transportes, e os alimentos, as machinas, as principaes materias primas, os artigos falsificados, e: finalmente, tudo quanto é necessario á vida e ao progresso soffrerá uma reducção para metade dos preços que hoje custam.

A navegação aerea terá avançado consideravelmente, porque a necessidade de levar machinas, combustiveis ou accumuladores nos globos desapparecerá.

Os paises tropicaes, tam funestos para os europeus, poderám ser habitados, graças á facilidade de cada um ter em casa a temperatura ou clima a que esteja habituado.

Nos hospitaes e nos quartos dos enfermos, o ar liquido prestará immensos beneficios; primeiro, porque o ar é absolutamente puro; segundo, porque contém grande porção de oxygenio e terceiro, porque é muito desinfectante.

Não haverá necessidade de ir para as praias, ou montes, porque cada um terá a facilidade de fabricar ozone e a fresca temperatura.

*

Até na guerra se fará sentir a sua poderosa influencia.

Crê Tripler que combinando o ar liquido com o algodão, lã, glicerina ou algum outro hydrocarbone, se póde fabricar um explosivo de enorme potencia, que ao contrario do que succede com a dynamite e a nitroglicerina, poderá ser manejado sem o menor perigo de que rebente, se bem que se deverá ter muito cuidado de não o approximar do fogo.

Os vasos de guerra não terám, portanto, de ir carregados com polvora e outros preparos explosivos.

Outro aspecto da influencia do invento de Tripler sobre as guerras navaes, será que como o aço fica tam fragil como o vidro e até arde como um papel ao contacto com o ar liquido, bastará um jacto deste para converter o mais gigantesco couraçado em delicado brinquedo de creanças.

*

Explicando o seu invento, Mr. Tripler conclue:

«Apezar de não ter concluido completamente as minhas experiencias, creio ter descoberto um grande principio scientifico, e tenho confiança que com as diversas machinas que inventei e que mandei fabricar, em grande escala, obterei os mesmos resultados que com as das experiencias que tenho no meu laboratorio. Com estas fabrico uns 250 litros de ar liquido por dia, e o seu custo é de uma peseta por cada 5 litros.

Dez minutos depois de começar a funccionar a machina do comprimidor, tenho ar liquido.

Com esta baratissima força estám resolvidos todos os problemas industriaes.

O ar liquido póde ser applicado a qualquer motor. Não se necessitam caldeiras, nem agua, nem carvão e não ha residuos nem se perde a mais pequena porção da força motriz.

O calor da atmosphera faz, por expansão, todo o trabalho.

E. das F.

CURIOSIDADES

Hospital de plantas. —Agora já as plantas podem adoecer á vontade, porque ha quem as trate nas suas doenças. Em Washington fundou-se um hospital para plantas. Desde que uma dama americana vê que o seu arbusto predilecto dobra o collo ou inclina melancolicamente a cabeça, manda-o tratar-se no hospital. Quinze medicos addidos ao estabelecimento seguem attentamente os progressos do mal e curam-no quando podem.

Pasta de barbear.— Diz-se ter-se já usado em Londres uma pasta nova que permitte fazer a barba sem navalha. Unta-se o rosto com esta massa ou pasta e depois passa-se por cima uma colher de pau, as costas dum pente, um bilhete postal e o individuo fica com a cara perfeitamente escanhoada, sem que dahi resulte a menor irritação da pelle. Grande progresso, se é verdade.

Um bom cão. — Uma jovem miss de Nova-York tinha um bom cão que a seguia com a vigilancia duma ama. Ha tempos, tendo esta menina de atravessar a via publica em frente da habitação paterna, fez-se escoltar pelo seu guarda fiel. No momento em que enfiava por uma calçada, dobrava o canto da rua uma pesada carroça; o cão viu o perigo, derrubou a sua jovem ama e fê-la rolar até a beira do passeio. Mas, executando este salvaterio, o animal recebeu um coice de cavallo e caiu debaixo das rodas que o esmagaram. Admiravel dedicação!

Electricidade. — Em Kirchen, perto de Bale, dois operarios foram encarregados de reparar os supportes dum conductor electrico de alta tensão. Persuadido de que a corrente estava interrompida, o mais jovem dos operarios quis, em logar de se informar com a fabrica, assim como lhe foi recommendado, começar o seu trabalho. E como o companheiro o avisasse da imprudencia que ia commetter, elle exclamou a rir: "digo-te que não ha perigo. Mas olha!„ Dizendo isto tocou no cabo com um dos ferros. No mesmo instante caiu fulminado por uma corrente de 6400 volts. O rosto ficou-lhe queimado até aos ossos. A leviandade!

Populaçãocavallar. —Assim como se faz o recenseamento dos homens, tambem se faz dos animaes irracionaes que têm uma relação mais ou menos directa com a vida do homem. Assim a população cavallar do globo está calculada em 89.959:140 unidades. A nação que tem mais cavallos é a Russia que entra naquella totalidade com a parcella de 22.000:000 cabeças. Portugal conta 200:000. A America do norte tem 19.266:140, a America do sul 6.500:000, a Asia 10.000:000, a Oceania 2:300:000, a Europa 41:893:000.

NOTICIARIO

Peregrinação á Penha e Romaria. —Tem logar no proximo domingo a grande romaria de Nossa Senhora do Carmo da Penha.

De vespera haverá illuminação e fogo do ar na formosa montanha, tocando na praça de D. Affonso Henriques, desta cidade, uma banda de musica.

Pelas 10 horas de domingo haverá missa solemne, a grande instrumental, saindo de tarde a costumada procissão, sendo conduzida em andor a imagem da Padroeira.

Tambem haverá a costumada Peregrinação á gruta de N. S. de Lourdes, no pittoresco local da Penha.

Para este effeito reuniram, ha dias, os revs. Padres Domingos da Cunha, Manuel Ferreira Ramos, Antonio Teixeira de Carvalho e João Antonio Ribeiro, directores e representantes das piedosas associações «Apostolado da Oração», «Coração Agonizante de Jesus», «Filhas de Maria», «Congregações marianas» e «Circulo Catholico de Operarios», existentes nesta cidade.

Ponderando que ninguem havia tomado ainda a iniciativa de realizar a peregrinação no anno corrente, e que mal parecia que numa cidade, cuja historia e cujos sentimentos religiosos estam tam profundamente vinculados no culto da Mãe de Deus, se omittisse esta piedosa homenagem em honra da Santissima Virgem, resolveram tomar a iniciativa de convidar os habitantes desta cidade a irem no dia 8 de setembro depôr aos pés de Maria Immaculada, na gruta da Penha, os tributos do seu amor filial e, de commum accordo assentaram os pontos seguintes:

I—A peregrinação sairá da basilica de S. Pedro, seguindo o itinerario do costume.

II—Não se fazem convites para acompanharem a peregrinação a nenhumas corporações ou associações de caracter religioso ou civil, além das acima mencionadas, mas acceitar-se-ha gostosamente o concurso de todas as que se queiram aggregar nos mesmos intuitos de fé e de piedade.

III—Não haverá triduo preparatorio, que a experiencia tem demonstrado não ser imprescindivel numa terra onde abundam as práticas religiosas desta natureza.

IV—A' chegada da peregrinação á gruta será dita uma missa em honra da Santissima Virgem, a impetrar as suas bençães maternaes sobre a Santa Igreja Catholica e sobre a fidelissima nação portuguesa, havendo antes ou depois, conforme melhor convier, uma breve allocução feita por um rev. sacerdote, recitando-se durante a missa o terço e terminando tudo com o canto da Ladainha.

V—Convindo evitar que o percurso da peregrinação se faça em horas de muito calor, os promotores della esperam e pedem que todas as pessoas e associações que queiram acompanhá-la, estejam na basilica de S. Pedro ás 5 horas e meia da manhã; e esforçar-se-ham para que ás 6 horas, o mais tardar, ella esteja devidamente organizada e em marcha para a Penha.

VI—Para facilitar aos peregrinos o cumprimento do preceito de ouvirem missa, que aliás póde ser cumprido com a missa ouvida na gruta, haverá missas ás 4 horas da manhã, nas igrejas do Seminario, S. Pedro e S. Domingos, nas quaes se ministrará a communhão.

VII—Nas referidas igrejas e tambem na capella dos revs. Padres de Santa Luzia estarám nas tardes de sexta-feira e do sabbado sacerdotes disponiveis para ouvirem de confissão as pessoas que o desejem, e no sabbado á noite, na igreja de S. Pedro, haverá confissões para homens.

VIII—Não ha distinctivo especial para os peregrinos: cada qual levará os distinctivos das associações piedosas a que pertença. A's pessoas que não pertençam a alguma associação piedosa aconselha-se a uso dum laço azul com medalha de N. Senhora.

IX—Os promotores da peregrinação desejam sobretudo que ella seja um grandioso acto de fé e uma fervorosa demonstração de amor á Virgem Immaculada; e assim, apellando para a religiosidade deste bom povo vimaranense, que sempre se tem manifestado intensa e fervorosamente no culto e devoção a N. Senhora, julgam que o não farám debalde, e esperam ver coroados os seus esforços no alto da Penha com uma solemne affirmação de crença realizada por milhares de fieis.

—✻—

Agencia Nacional Simões de Lima.—Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que, sob esta epigraphe, publicamos na 4.ª pagina do nosso semanario.

Grande catastrophe. —Na ultima quinta-feira deu-se uma lamentavel occorrencia na sala da redacção do diario portuense *Jornal de Noticias*, que enlutou aquella cidade, com a perda de 10 vidas.

Como a imprensa diaria se tem referido largamente ao assumpto, só nos resta acompanhar a população portuense na sua enorme dor, pondo de parte quaesquer resaibos que os ultimos acontecimentos nos houvessem deixado no espirito, para só lastimar tam grande desastre que enlutou muitas familias.

—✻—

Carta de encommendação. — Na Camara ecclesiastica desta archidiocese foi passada carta de encommendação por um anno, a favor do rev. José Fernandes de Araujo, para a igreja parochial da freguesia de S. Martinho de Gondomar, deste concelho.

—✻—

Lembranças da 1.ª communhão. — Na *Typographia Minerva Vimaranense*, á rua de Payo Galvão, encontram-se á venda lindas estampas coloridas, proprias para lembranças da primeira communhão não só para meninas, como tambem para meninos.

As mais pequenas que medem $0^m,07 \times 0^m,12$, vendem-se avulso ao preço de 20 reis.

Tambem ha estampas para registos, com diversas imagens, que se vendem por preços muito razoaveis.

—✻—

O descanso semanal.—Decorreram com brilhantismo as festas realizadas no passado domingo, pela Associação de Classe dos Empregados de Commercio desta cidade, para solemnizar o primeiro dia do encerramento dos estabelecimentos ao domingo, de harmonia com o decreto ultimamente publicado.

Logo de manhã, o estrondear dos foguetes fez lembrar aos habitantes de Guimarães e suas redondezas que os caixeiros se achavam em festa, percorrendo as principaes ruas duas bandas de musica que executavam o hymno da Associação.

Ao meio dia teve logar na nova séde da Associação, ao Toural, a sessão solemne commemorativa do acto e a inauguração, na sala das sessões, dos retratos dos snrs. conselheiro João Franco e dr. Carlos Lopes, que foi bastante concorrida.

Assumiu a presidencia o snr. João Gualdino Pereira, vice-presidente da camara, tendo como secretarios os snrs. Augusto Pinto Areias, presidente da Associação de Classe dos Empregados de Commercio, e José de Freitas Costa Soares, secretario da Associação Commercial.

Depois de lida uma allocução pelo snr. Presidente da Associação, a que respondeu, em outra allocução, o snr. Vice-presidente da camara, fizeram uso da palavra os snrs. drs. Joaquim José de Meira e Eduardo de Almeida Junior, tendo sido todos muito applaudidos.

Os retratos, que se achavam cobertos com a bandeira da Associação, foram descerrados pelo snr. Vice-presidente da camara, ouvindo-se na sala uma prolongada salva de palmas.

A's 5 horas da tarde começou o jantar de confraternidade, servido no palacete de Villa-flôr, no qual reinou franco enthusiasmo,

sendo feitos brindes diversos. Tocava no local a Nova Phylarmonica Vimaranense.

A fachada da séde da Associação achava-se bellamente ornamentada, ostentando á noite linda illuminação.

Durante a tarde e a noite tocaram no coreto do jardim, alternadamente, duas bandas de musica.

Pela parte que nos toca agradecemos as manifestações feitas á imprensa local e o convite que nos foi dirigido para assistir á sessão solemne, fazendo votos por que a lei que acaba de ser promulgada produza todos os fructos que della esperavam, e que lhes não esqueça tambem a parte que pertence a Deus pelos preceitos da religião.

—✳—

Lamentavel desastre.—Segunda-feira ultima appareceu no rio Ave, á freguesia de Brito, deste concelho, o cadaver de Francisco de Abreu, solteiro, de 28 annos, creado de lavoura do snr. Joaquim da Silva Marques, da freguesia de S. Jorge de Selho.

A principio suppôs-se que houvesse crime, tendo o caso sido participado ás auctoridades competentes. Mas tendo-se procedido á autopsia do cadaver na passada terça-feira, os medicos disso encarregados, snrs. drs. Augusto Alfredo de Mattos Chaves e Fernando Gilberto Pereira declararam que o cadaver não apresentava o menor signal de violencia, parecendo que o infeliz foi victimado por uma syncope cardiada, por ter comido antes de se lançar á agua. Em vista do que foi dado o cadaver á sepultura no cemiterio de S. Jorge de Selho, esvaindo-se as suspeitas de crime.

Exames de 2.º grau.—Diz-se que vam ser passadas pelos respectivos sub-inspectores dos circulos escolares as certidões de exames do 2.º grau, evitando-se assim a demora e incommodos que causava a acquisição daquelles documentos que tinham de ser requisitados nas secretarias das sédes das inspecções.

Achamos justa essa medida.

—✳—

Licenças.—Foram concedidos 30 dias de licença aos snrs. dr. Antonio Vicente Leal Sampaio, delegado do Procurador Regio; dr. Joaquim Lopes de Oliveira, notario, e João Joaquim de Oliveira Bastos, escrivão-notario, desta comarca.

—✳—

Camara Municipal.—A Camara Municipal, em sua sessão de 28, approvou as seguintes deliberações tomadas em 21 do corrente:

Nos termos do artigo 192.º do Codigo Administrativo nomeou informadores para a organização das derramas parochiaes que têm de constituir receita no proximo anno.

Approvou o projecto e orçamento para a obra de reparação do caminho publico que, desde a estrada concelhia numero 11 segue para as freguesias de Santa Leocadia de Briteiros e Santa Christina de Longos, no logar do Maninho, freguesia de S. Claudio do Barco, na importancia de 454$000 reis, e mandou que o mesmo fosse enviado á estação tutelar para merecer a necessaria sancção.

Representou ao governo, pedindo o pagamento do resto de propinas cobradas pelo Estado, em debito a esta municipalidade, dos alumnos que frequentam o lyceu desta cidade com destino ás carreiras civis, conforme se verifica da conta corrente, organizada segundo as notas fornecidas pelo Reitor daquelle estabelecimento.

Levantar da Caixa Geral dos Depositos e Instituições de previdencia a quantia de 300$000 reis para pagamento de despesas feitas com a viação municipal classificada.

Mandar intimar Lourenço Ferreira da Silva, pedreiro, morador no logar do Eido, freguesia de S. Lourenço de Sande, arrematante da obra de construcção de lavadouros na margem direita do rio Ave, da povoação das Caldas das Taypas, a proceder á sua conclusão, devendo os trabalhos principiar oito dias depois da intimação, sob pena de lhe serem applicadas as condições que fazem parte integrante da arrematação.

Concedeu diversos subsidios de lactação e auctorizou diversos pagamentos.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

ANNUNCIO

(2.ª Publicação)

No juizo de direito da comarca de Felgueiras e cartorio do escrivão do 4.º officio Leonildes Augusto Dias Ferreira, a requerimento de Virginia da Fonseca, solteira, maior, proprietaria, moradora no logar de Campos, da freguesia de Villa-fria, da dita comarca de Felgueiras, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do ultimo annuncio, citando as pessoas incertas, para na segunda audiencia do mesmo juizo de direito da comarca de Felgueiras, posterior ao praso dos editos, virem vêr accusar a citação e marcar o praso de tres audiencias, para contestarem, querendo, a justificação deduzida por aquella Virginia da Fonseca, na qual pretende justificar: que José Teixeira da Costa Guimarães, natural da freguesia de Serzedo, desta comarca, e domiciliado no sobredito logar de Campos, falleceu no dia 12 de junho do corrente anno, no estado de viuvo, sem deixar ascendentes nem descendentes, com testamento cerrado, em que instituiu sua unica e universal herdeira a justificante dita Virginia da Fonseca, filha de sua irmã Joaquina Rosa, que vivia em sua companhia, a qual acceitou a herança, e que entre os bens de que esta se compõe se comprehendem os valores depositados na Caixa Economica Portugueza, constantes do deposito n.º 1342, lançado no L.º 5.º, a fls. 198, que, com os juros liquidados até 30 de Junho de 1906, importam em 1:004$495 reis; que o fallecido era filho natural de Anna Maria, já fallecida, a qual era mãe de Joaquina Rosa que por sua vez foi a mãe da requerente; e, conclue, pedindo se julgue procedente e provada a justificação, e por ella habilitada a justificante, como unica e universal herdeira do fallecido José Teixeira da Costa Guimarães, e como tal pessoa legitima para arrecadar a sua herança, e em seu nome averbar quaesquer titulos que ao mesmo fallecido pertenciam.

As audiencias no juizo de direito da comarca de Felgueiras, tem logar todas as segundas e quintas-feiras, não sendo dias sanctificados ou feriados, e sendo sanctificados fazem-se nos dias immediatos, se estes não forem tambem sanctificados ou feriados, pelas dez horas da manhã, no tribunal judicial, estabelecido no edificio dos Paços do Concelho, situado no largo de D. Carlos, da villa de Felgueiras.

Guimarães, 16 de agosto de 1907.

Verifiquei,

S. Leal.

O escrivão do 6.º officio,

João Joaquim de Oliveira Bastos.

RECORDAÇÃO DE MEUS ESTUDOS

(A' MOCIDADE ESTUDIOSA)

«Et sine parabolis non loquebatur eis.»

MATTH., XIII, 31.

XXIV

O general Souwaroff

O general russo Souwaroff, respeitoso com seus superiores, era incivil e sem attenções com os seus eguaes. Embaraçava algumas vezes aquelles que o não conheciam com suas perguntas impolidas e não raro indiscretas.

A primeira vez que encontrou Alexandre de Lameth, dirigiu-lhe vivamente e sem nenhum preámbulo as seguintes perguntas, a que o seu interlocutor respondeu com a mesma presteza: «De que nação sois?—Francês.—Qual é o vosso estado?—Militar.—Qual o posto?—Coronel.—Como vos chamais?—Alexandre Lameth.—Está bem.»

Alexandre Lameth, um pouco offendido com semelhante interrogatório, olhou fixamente para Souwaroff e interrogou-o tambem: «De que nação sois?—Russo.—Qual é o vosso estado?—Militar.—Qual o posto?—General.—Como vos chamais?—Souwaroff.—*Está bem.*»

A estas últimas palavras, ambos se puseram a rir: mas a lição estava dada, e Souwaroff comprehendeu-a.

*

Venho hoje, meus caros amigos, fallar-vos da polidez. Mas entendamo-nos...: não vos fallo da polidez para com os homens, a qual sei que todos praticais correctamente; fallo-vos da *polidez para com Deus.*

Admittis certamente que, se devemos ser polidos para com os homens, o simplez bom juïzo exige que o sejamos, antes de tudo e acima de tudo, para com Deus. E' elle o nosso primeiro superior, o nosso creador, o nosso rei, o nosso senhor, o nosso bemfeitor, o nosso pae... Reüne em sua pessôa todos os títulos pelos perguntou alguem a um sábio como era possivel que na Europa aïnda se não tivesse inventado uma semelhante *máchina de orar.* «Nós oramos tam machinalmente,» respondeu elle «que os inventores julgaram que para máchinas bastavam os nossos lábios.»

Isto é um gracejo: mas, em verdade, não se pódem applicar taes palavras a muitos jovens? Quando elles fazem oração, a sua bocca não faz o officio dum puro mechanismo?

Caros amigos, entremos em nós mesmos: está-me a parecer que teremos alguma coisa de que nos accusar. Saibamos reconhecer-nos culpados, e empreguemos meios efficazes para não recaïrmos nos mesmos defeitos. Jà que nos prezamos de ser polidos com nossos semelhantes, sejamos consequentes com nossos princípios, e mostremo-nos pelo menos egualmente polidos para com Deus.

O DOENTE DE SANTO AGUSTINHO

Quando oramos, é preciso que nos lembremos de que fallamos com Deus, para o fazermos com respeito e confiança. Santo Agustinho, no livro 12 da *Cidade de Deus*, falla dum advogado de Carthago, por nome Innocêncio, que deixou o exemplo duma oração perfeita, e por isso digna de ser attendida. Innocêncio, depois de ter supportado vivas dores na secção de duas fistulas, tinha de soffrer terceira vez a mesma operação. Isto aterrava-o tanto, que causava pena olhar para elle.

«Na véspera do dia em que devia realizar-se a operação, como eu tivesse chegado» diz o santo Doutor «com alguns padres e diáconos para animar o doente, rogou-nos elle com lágrimas enternecedoras que nos achássemos presentes no dia seguinte, para assistir à dolorosa provação, que elle chamava a sua morte. Antes de saïrmos do seu aposento, pusemo-nos todos em oração. Por sua parte, o doente lançou-se por terra, como se alguem o tivesse derribado com violência, e ajuntou as suas orações às nossas. Mas como orou elle? Quem poderia dizer com que sentimentos, com que commoção, com que transportes de espirito elle fallava com Deus? Derramava torrentes de lágrimas, soltava gemidos e soluços, que lhe faziam estremecer o corpo todo e pareciam abafá-lo.

«Não sei se os outros oravam, sem reparar no que o doente fazia: quanto a mim, foi-me impossivel orar; tam commovido e fòra de mim eu estava perante semelhante espectáculo. O que pude dizer, reduziu-se a estas poucas palavras: «Senhor, que orações de vossos servos attendereis vós, se rejeitardes esta?» Na verdade, parecia que aquelle homem nada mais podia accrescentar ao seu fervor, a não ser que expirasse orando. Levantamo-nos todos e saïmos.

«No dia seguinte de manhã, quando todos tínhamos voltado, dispunha-se o cirurgião para começar a operação: mas, descobrindo a região doente, achou que todo o mal tinha desapparecido.»

Se nós orássemos como devemos, tambem extorquiríamos milagres ao poder de Deus.

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de

Trabalhos domesticos

Machinas para todas as industrias em que se empregue a costura.

MACHINAS **SINGER** PARA COSER

Novos catalogos com grande reducção de preços

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Companhia Fabril Singer

Concessionarios em Portugal

ADCOK & C.ª

SUCCURSAES

Braga—69, L. do Barão de S. Martinho, 71.

Guimarães — Avenida do Commercio.

Agencia Nacional Simões de Lima

REGISTADA—FUNDADA EM 1889

Rua de S. Julião, 142—1.º

LISBOA

Continua a incumbir-se de negocios dependentes das secretarias de Estado, etc., taes como: encartes, apostillas, quitações, diplomas de titulares, cauções para recebedores, arrecadações de espolios, cumprimento de deprecadas, legalisação de documentos no ministerio dos estrangeiros, marinha e consulados, averbamento de inscripções, etc., publicação de annuncios judiciaes no *Diario do Governo*, obtenção de documentos, encommendas, compra ou venda em particular de propriedades, seguros, etc.

Boas referencias, promptidão e preços modicos.

ESTABELECIMENTO

—DE—

Antonio de S. Boaventura Mendes Guimarães

63, 65—Rua de Gil Vicente—67, 69

GUIMARAES

N'este estabelecimento, àlem de muitos outros artigos, encontram-se á venda bancas de lousa de diversos tamanhos; redomas de vidro, imagens e artigos religiosos; grande variedade de papeis pintados, em bonitos gostos, para forrar salas, bem como guarnições combinadas para os mesmos, de que acaba de receber grande sortido.

Os preços sam os mais limitados possivel.

Livros religiosos

Acham-se á venda, na Typ. Minerva, á rua de Payo Galvão, os seguintes livros religiosos:

A Biblia—*Questão Vital*, pelo P.e Bento José Rodrigues, com approvação e recommendação da Auctoridade Ecclesiastica. Um volume de 48 paginas, em 8.º francês . . . . 50 rs.
Pelo correio . . . . . 60 rs.

As Bem-aventuranças evangelicas *postas ao alcance de todos*, pelo Padre Deville, Doutor em theologia. Traducção do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.mo Arcebispo Primás.
1 volume de 64 paginas, em 8.º:
Em brochura . . . . . 50 reis
Cartonado . . . . . 100 reis
Pelo correio franco de porte.

Os beneficios da confissão por F. J. d'Ezerville, accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.mo Snr. Arcebispo Primás. 60 paginas em 8.º:
Em brochura . . . . . 50 rs.
Cartonado . . . . . 100 „
Pelo correio franco de porte.

Officio da Immaculada Conceição, texto português, com approvação ecclesiastica. 32 paginas, em bom papel, 20 rs. Pelo correio, por cada 5 exemplares, mais 10 reis.

A Cruz Alliviada *ou motivos de consolação nos trabalhos*, do P. Piamonti, S. J., versão portuguesa por um professor da Escola Apostolica da SS. Trindade, com licença da auctoridade ecclesiastica, 112 paginas, em 16.º grande: em brochura . . . . 120 rs.
Pelo correio . . . . . 130 »

Não se satisfazem as requisições que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

As Terras de Valdovês

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS

DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

POR

José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma emprêsa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dispersas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

Condições de publicação. — Todos os cavalheiros que acceitaram o 1.º volume com declaração de assignatura receberám a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 réis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 réis.

Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranense

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

quaes os homens podem merecer a nossa deferência e as nossas homenagens.

«E comtudo» adverte espirituòsamente um piedoso auctor «que santos nós não pareceríamos, se cumpríssemos para com Deus metade dos sacrifícios que a delicadeza de nós exige!»

«Bons dias!» Eiz a primeira palavra da delicadeza. Quer o uso que a digamos a cada um segundo a sua posição... A Deus pois devemos dirigir o primeiro dos nossos pensamentos; a elle a primeira pulsação do nosso coração. Là o temos junto de nós no momento em que despertamos. Dir-se-hia que é a bôa mãe que espera o primeiro beijo dum filhinho que desde muito não visse: vêde como ella entreabre a porta, chamando timidamente... Como ella se julga feliz em obter de seu filho a primeira carícia e a primeira palavra! E, se seu filho, antes de a saüdar a ella, saüdasse os seus prazeres e os seus amigos, como ella sentiria encher-se de lágrimas o seu coração e os seus olhos, pouco antes cheios de esperanças!... Ha duas razões para nos fazer dar o nosso coracão a Deus logo ao despertar: razão de affeição, porque Deus é para nós melhor do que a melhor das mães; razão de conveniência, porque Deus é o nosso rei.

E' o que S. Ludgero, Bispo de Munster, fez entender a Carlos Magno. O príncipe mandou-o chamar um dia à sua presença tres vezes: mas o santo, occupado em fazer oração a Deus, deixou esperar o imperador. «Sei tudo quanto devo à vossa majestade;» disse elle depois «mas julguei que não acharieis mau que Deus tivesse a preferência. Vós antes de tudo; mas Deus antes de vós.» Longe de se irritar, o imperador felicitou-o.

«Muito obrigado!» Eiz outro dos termos que se põem mais vezes em nossa bocca, nas nossas relações com os homens. Ora a nossa vida devia ser um «muito obrigado» contínuo a Deus: pelo menos é justo que em certas horas, quando a Providência se nos mostra mais visivel, brote do nosso coração essa palavra.

Finalmente ha outra palavra que a polidez nos dita muitas vezes para com os homens, e mais vezes nos devia ditar para com Deus: é «Perdão!» Com nossos semelhantes, a menor irreverência, até irreflectida, o menor desconcêrto faz saïr de nossos lábios a humilde palavra da desculpa. O nosso pé, por exemplo, fez saltar um pouco de lama à roupa de alguem; eiz-nos promptos a dizer: «Perdão, senhor! Desculpe.» Ah! quanta lama não têm os nossos peccados atirado a Jesus-Christo, sem o nosso coração dar um signal de arrependimento nem pedir perdão!...

Ha aïnda outras leis de polidez para com os homens, que bem

podemos applicar à polidez para com Deus; por exemplo, acceitar o convite dum superior ou dum amigo, procurar satisfazer ao seu gôsto antes que ao nosso, etc. Por que não havemos de ser pelo menos tam polidos para com Deus como para com o mundo? Os seus convites não nos faltam: nós respiramos as suas graças, como o ar...

Sabeis quaes sam as mais mal feitas de nossas acções? Sam os exercícios de piedade, as orações, a assistência aos divinos offícios. Quanto não merecemos nós a reprehensão dada por santo Ignácio a um de seus religiosos, que trabalhava sem ardor, e que trabalhava — dizia elle — por amor de Deus! «Por amor de Deus!...» replicou o santo «Oh! vós trabalharieis melhor, se fosse por amor de mim!...»

A polidez regula tambem a postura que devemos adoptar, as fórmulas que devemos empregar, quando um superior nos dá audiência, quando temos um pedido para lhe fazer. Rir-nos-híamos dum camponês que fallasse com o rei como com seu creado; que se pusesse a limpar a roupa ou a alinhar o cabello deante do seu throno; que lhe pedisse um favor voltando-lhe as costas para dizer um gracejo a um lacaio da ante-cámara; que se encolerizasse, se o príncipe lhe não concedesse depressa o que lhe fosse pedido. Mas ah! tudo isto se realiza diàriamente, não nas audiências dos soberanos da terra, mas em nossas relações com Deus!

«Quando oramos, somos uns pobres requerentes, os mendigos de Deus» diz um santo Padre; quando oramos, somos criminosos deante do seu juïz. Parece que o respeito, a attenção, o fervor, a paciência deviam acompanhar sempre as nossas orações: e comtudo as nossas orações não sam, a maior parte das vezes, mais que uma contínua falta de polidez. Decerto não dariamos a menor esmola a um pobre, que no-la pedisse como nós pedimos a Deus.

A verdade é que sobre tudo neste acto tam grave da oração os estudantes se tornam culpados de indelicadezas, de irreverências para com seu soberano Senhor. Um hereje ficaria certamente escandalizado e talvez tentado a crer que esses moços christãos não têm fé, se visse, em certas circunstáncias, a despropositada precipitação com que elles gaguejam *Ave-Marias*, o ar dissipado e aborrecido de suas cabeças, attentas a tudo, menos ao objecto da oração.

Ha entre os Tártaros certa máchina em fórma de barril, coberta de piedosas invocações: é para o mesmo effeito do moïnho, de que jà vos fallei. Quando alguem quer fazer oração, dá volta ao barril, e a oração là se vai fazendo por si mesma... Um dia